

A ACADEMIA SOBE AO PALCO: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE DRAMATURGIA E TEATRO

*Maria Cristina de Souza*¹

A Anpoll, Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística, congrega mais de setenta programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística e desenvolve, desde 1984, atividades com Grupos de Trabalho, (GTs), que somam mais de mil e quinhentos pesquisadores no País. Ao longo desses 22 anos, uns extinguiram-se, outros foram criados ou se transformaram. Este é o caso do GT Dramaturgia e Teatro da Anpoll.

No XI Encontro Nacional da Anpoll, em João Pessoa, em 1996, os membros do GT Estudos Shakespearianos consideraram necessário ampliar seu enfoque. Dessa forma, iniciou-se a reestruturação do grupo, angariando-se currículos e estabelecendo-se contatos com pesquisadores.

No XIII Encontro Nacional, em Campinas, SP, em 1998, foi submetido e aprovado o plano de trabalho que daria início ao GT – Dramaturgia e Teatro.

No XV Encontro Nacional, em Niterói, RJ, em 2000, o GT Dramaturgia e Teatro da Anpoll, cujas linhas de pesquisa propostas no projeto inicial: Dramaturgia comparada; Crítica do texto dramático e/ou do teatro; História do teatro – tescgate, teoria do teatro congregavam cerca de 30 pesquisadores, já apresentava sua produção científica por meio do lançamento do Número Zero da Revista Dramaturgia e Teatro (Bacantes Edição & Arte, Niterói, 2000).

No XVII Encontro, em Granado, RS, em 2002, surgiu a preocupação com a adequação dessa produção com as atuais tendências de registro e divulgação de trabalhos acadêmicos, optando-se pela difusão em formato, naquele momento, de CD-Rom e, posteriormente, em livros.

A partir de então, os pesquisadores do grupo passaram a socializar sua produção científica em contínua e bem conceituada publicação anual, amplamente divulgada nas Bienais do Livro no País e até mesmo em Havana, Cuba.

Assim é que, em 2004, a Editora da Universidade Federal de Alagoas lança “**Dramaturgia e teatro**”, uma coletânea de 20 artigos que abrangem da antigüidade clássica à atualidade, diferentes espaços geográficos, como a Europa, o Brasil, os Estados Unidos. O volume apresenta desde a análise de textos e encenações de clássicos como os de Sófocles, Calderón de la Barca, Gil Vicente, William Shakespeare, Gogol, Beckett; perpassando a reflexão sobre a formulação de modelos espetaculares na contemporaneidade,

¹ Licenciada e doutora em Letras. Professora do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, chefe de gabinete do diretor do Campus Curitiba da UTFPR.

via estudo das matrizes do teatro de grupo dos anos 80 e 90; o estudo da estética da encenação teatral em uma montagem específica de *Hamlet*, de Shakespeare, em Curitiba; a investigação em *Dr. Faustus*, de Christopher Marlowe, acerca de referências medievais e clássicas e sua filiação às moralidades; a crítica à encenação de espetáculos de Felipe Hirsch dentro dos parâmetros da “peça de memória”; a construção de significado e a produção de sentido nas didascálias de Nelson Rodrigues; a representação do elemento popular em obras de Martins Pena, Gianfrancesco Guarnieri e Dias Gomes, a partir do conceito de nacional-popular do filósofo italiano Antonio Gramsci; a atualização das idéias faustianas em *Angélica*, de Lúcio Cardoso; a construção dramaturgicamente híbrida em *W;t, Jornada de um poema*, de Margaret Edson; os presságios trágicos nas intrigas de *Os Maias* e *A Tragédia da Rua das Flores*, de Eça de Queirós; até as considerações acerca de uma dramaturgia esquecida como a de Maria Angélica Ribeiro, no século XIX, e Maria Jacintha, na década de 30 do século XX, ou reconhecida como a de Leilah Assunção. Sem dúvida, como já mencionado pelo presidente da ANPOLL, à época, José Nivaldo de Farias, “uma coletânea que enfeixa textos de grande qualidade”, obra de “um conjunto de pesquisadores que ocupa um importante espaço no universo das reflexões teóricas sobre o teatro no Brasil”.

No ano de 2005, o GT Dramaturgia e Teatro publicou “**Reflexões sobre a cena**”, uma co-edição da Editora da Universidade Federal de Alagoas e da Editora da Universidade Federal da Bahia. Mais uma vez fica evidenciada a pluralidade que compõe o volume que trata de temas e perspectivas que vão do teatro clássico greco-romano ao teatro medieval, ao Renascimento e ao teatro contemporâneo. “Ao mesmo tempo visita os teatros europeus e os das várias Américas; lê sobre autores consagrados e marginalizados, a alegria da revista e o peso dos confrontos sociais. Entretanto, o livro não é dispersivo, o que demonstra também a organicidade do Grupo de Trabalho. Os textos, em sua variedade e em sua autonomia, convergem para preocupações e marcas comuns, estabelecendo linhas de convergência”, como bem aponta o texto de apresentação a cargo do professor da USP, Prof. Dr. Flávio Wolff de Aguiar.

Nessa edição há a abordagem do teatro “calejero”, o teatro de rua, entendido como a experiência de invasão do espaço urbano que o define como espaço identitário; o exame do texto *O Tempo e o Lugar*, de Botho Strauss, em sua encenação pelo paranaense Marcelo Marchioro; o estudo comparativo da simbologia da “casa” em textos de Lúcio Cardoso, Nelson Rodrigues e Federico Garcia Lorca; o diálogo entre *Otelo*, de William Shakespeare, e *Toda nudez será castigada*, de Nelson Rodrigues, sob a perspectiva do confronto entre barbárie e civilização e a delimitação da alteridade; a abordagem do tema político em Wole Soyinka, sob a influência de Jean Genet; a análise do contexto cultural do surgimento da moda européia e sua imagística na trajetória de rei Lear, na peça de mesmo nome de William Shakespeare; a verificação da

permanência e alteração do gênero trágico no teatro de Dias Gomes; a abordagem comparativa entre Qorpo Santo e Gil Vicente; o desvendamento das fontes do roteiro performático e do processo “work in progress” de *Sombras de Sycorax*; o exame da decadência em *Um bonde chamado desejo*, de Tennessee Williams; a exploração do universo de autoria feminina por meio do estudo das obras de Lourdes Ramalho e de Maria Jacintha; o viés histórico na apresentação do gênero revisteiro em sua trajetória das origens francesas à sua chegada em solo brasileiro, por intermédio das companhias teatrais portuguesas; bem como a constituição do modelo de comportamento do personagem Caliban de *A Tempestade*, de William Shakespeare, e a apresentação das novas tendências espetaculares da arte teatral, em detrimento do texto como fábula.

No corrente ano, 2006, em nova co-edição da Editora da Universidade Federal de Alagoas e da Editora da Universidade Federal da Bahia, o GT Dramaturgia e Teatro da Anpoll traz ao público leitor “**Dramaturgia em cena**”, a mais recente reunião de pesquisas do GT que se consolida por meio do reconhecimento de sua capacidade produtiva, analítica e de congregação.

Fazem parte desse volume artigos sobre o entremez cervantino; a obra singular para dramaturgia de Clarice Lispector; a formação do ator; sua situação na dramaturgia romântica; os aspectos contraditórios do personagem Don Juan; a tradução cênica de textos não dramáticos para o palco; a permanência, apropriação e transformação/atualização de textos clássicos em encenações contemporâneas; as questões “desagradáveis” do teatro de Nelson Rodrigues em função da junção entre tragédia grega e drama moderno, via psicanálise; a violência e o percurso da tragédia em Shakespeare, de *Titus Andronicus* a *Rei Lear*; os elementos de estrutura e de sentidos que aproximam *As Primícias*, de Dias Gomes, da tragédia clássica; a questão da *hybris* e da *hamartia*; o diálogo, o revisionismo e as relações concretas entre as obras de Antônio José da Silva e Gil Vicente; o teatro de revista e sua utilização como instrumento de *mass media* durante o governo getulista do Estado Novo; o gênero revisteiro em sua relação com a dramaturgia de seu tempo no Modernismo; o desconhecido teatro do homem amazônico, de Océlio de Medeiros; a contribuição portuguesa ao palco brasileiro; a integração entre as obras de Gil Vicente, Ariano Suassuna e João Cabral de Melo Neto; o tema da avareza e da esperteza em *A História de João Rico*, de Volney Leite e Gercino Souza; a inexorabilidade do destino vista à luz de *A Guerra de Tróia não acontecerá*, de Jean Giraudoux; e sobre questões do ensino de dramaturgia no País, especificamente a shakespeareiana.

Em sua reconhecida diversidade, amplitude e abrangência, mas, contudo, sem perder a profundidade de análise, o rigor científico que deve nortear as pesquisas acadêmicas, a produção do GT Dramaturgia e Teatro da Anpoll, com seus 31 pesquisadores, 27 dos quais doutores e 3 doutorandos, vem se transformando em referência para alunos, estudiosos e demais pesquisadores.